

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE ESTUDOS DE POLÍTICA (GEP)

HELENA COSTA DA TRINDADE¹; RAFAELLA HERMES LEMOS²; ISADORA RODRIGUES DE DUARTE³; ANA IGNEZ BRAGA DAL MAGRO⁴; ROMERIO JAIR KUNRATH⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – helena.trindadecs@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rafaellahlemos@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – isadorarduarte78@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ana.ignez.dalmagro@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – romeriojk@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é avaliar o processo de participação social no Grupo de Estudo de Política (GEP) da UFPel. O Grupo de Estudos de Política surge no âmbito do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, em 2021/2. O intuito era tratar de temas relacionados à política que não eram abordados em sala de aula, e sobre os quais se tinha pouco conhecimento por parte dos/as estudantes. Considerou-se que as ementas dos componentes curriculares do curso estão centradas em um conjunto reduzido de autores. Dessa forma, o grupo vem para suplementar a necessidade que foi apresentada pelos/as estudantes, promovendo sua autonomia e a democracia no processo decisório, que vai desde a seleção de temas e autores que seriam abordados, e também, sobre a própria dinâmica de funcionamento do grupo.

O GEP iniciou suas atividades ainda no período pandêmico, onde as aulas aconteciam de maneira remota e não havia o contato com uma sala de aula. Num primeiro momento, o grupo escolheu estudar autores da filosofia política, abordando conceitos básicos por meio de estudos dirigidos. Assumiu, portanto, um formato tradicional com um número pequeno de participantes para explorar, aprofundar e discutir textos previamente selecionados. Em 2022/1, o GEP mudou sua dinâmica; em virtude ao retorno à modalidade de ensino presencial na UFPel, expandiu-se o interesse e o número de participantes, que passou de 6 para uma média de 30; passou-se a convidar professores/as para discutir os temas e o pensamento dos autores selecionados. O Grupo consolidou-se, desta forma, como um espaço interdisciplinar para aqueles que têm interesse em aprender mais sobre política.

Assim, após quatro semestres de atividades, este trabalho procura avaliar a participação estudantil no GEP; foca, portanto, em dois tipos de participantes: organizadores e ouvintes. Estes grupos são considerados práticas extracurriculares desenvolvidas tanto por docentes quanto por discentes, proporcionando aos alunos/as e aos professores/as o aperfeiçoamento profissional. Por conta disso, é necessário refletir sobre os grupos de estudos dentro da Universidade, para além da complementação da formação, pois são formas de dar sustentação ao tripé fundamental da graduação, compreendendo ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTI; MAIA, 2019). Assim, é importante identificar o tipo e a qualidade da participação social realizada por universitários/as, principalmente em sociedades como a brasileira, que registra baixos níveis de participação política. Espaços como o do Grupo de Estudos de Política promovem também aprendizagem, que têm como meta educar o indivíduo para a cidadania, objetivando trabalhar e formar a cultura

política de um grupo que estimule a formação de laços de coletividade (ALMEIDA, 2014).

A participação social é tida como fundamental para formação da cidadania, em que a participação em ambiente escolar configura-se como um tipo de participação social. O trabalho toma por base a concepção de Krauskopf (2000), que criou uma escala de participação, inspirada em Roger Hart (1994), que se divide em dois níveis: o de participação aparente, e o de participação efetiva. Selecionando os conceitos apropriados para análise do GEP, em relação a participação aparente adota-se a participação **simbólica**, caso em que a participação se aproxima da interação realizada pelo jovem telespectador; a intervenção dos jovens no espaço público não acontece, mas ocorre um processo de significação e interpretação da realidade por parte deles no nível simbólico. Já em relação a participação efetiva, o primeiro nível de participação se dá através da **informação**: os/as jovens são informados da atividade a ser realizada.

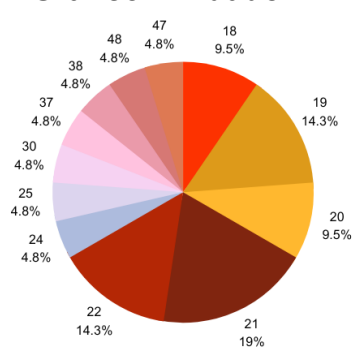
2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa é mista, quanti-qualitativa. Realizada através de técnicas como análise documental e aplicação de questionários (com perguntas abertas para os membros da equipe organizadora e perguntas fechadas para os ouvintes) que foram encaminhados por meio da plataforma Google Forms. O universo pesquisado foi de dezesseis ouvintes e sete organizadores, totalizando 23 pesquisados. A tabulação das respostas e análise foram através da frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

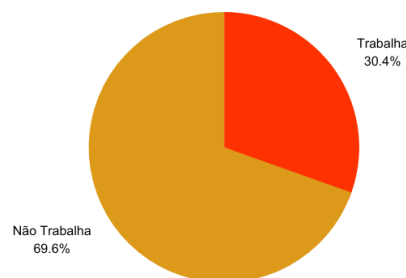
Uma vez que a participação em um grupo de estudos é voluntária, e no caso do GEP tanto ouvintes, como organizadores, e de escolha dos/as estudantes, é interessante identificar o perfil dos integrantes do grupo. Se destaca a variação em idade, cursos, semestres cursados e trabalho no perfil dos/as participantes. Em relação à idade (Gráfico 1) a maioria são jovens (76,2%), uma vez que no Brasil jovens são pessoas de 15 a 29 anos, segundo o Estatuto da Juventude. Os participantes vêm de vários cursos de origem, o que levou à pergunta sobre a situação ocupacional, e destaca o horário escolhido, das 17h até às 19h, como interessante para propiciar a participação de estudantes dos períodos diurno e noturno. Como é possível verificar no gráfico 2, a maioria dos/as participantes não trabalham (69,6%), evidenciando o esforço de 30,4% dos participantes que se desdobram para realizar atividades extra-aulas.

Gráfico 1 - Idade



FONTE: GEP, 2021/2022/2023

Gráfico 2 - Trabalho



FONTE: GEP, 2021/2022/2023

A maior parte dos integrantes do grupo são de diferentes cursos, com destaque para as Ciências Sociais (73,91%) e Cinema (4,34%). Os dados também mostram que a maior parte dos/as alunos/as souberam da existência do grupo através das redes sociais (37,5%), e a outra parte através da divulgação em sala de aula (31,3%). Em relação a percepção do grupo enquanto um espaço de aprendizagem, percebe-se que parte significativa dos respondentes (62,5%) apontam que os conhecimentos adquiridos foram muito importantes, enquanto que 31,3% os julgaram importantes. Chama atenção que nenhum dos pesquisados considerou sem importância os temas abordados no grupo, quando 68,8% dos/as respondentes afirmaram nunca ter tido contato com os temas, restando 31,3% que já tinham algum contato, por meio de algumas disciplinas cursadas em seus respectivos cursos. Não por acaso, a grande maioria dos alunos (87,5%) consideram importante ter temas relacionados à política incluídos no currículo dos seus cursos. Assim, nota-se uma grande demanda por parte dos estudantes em relação aos temas que foram abordados em cada encontro.

Enquanto experiência de participação, destaca-se que 92,8% dos/as participantes no GEP tiveram nele o primeiro contato com um grupo de estudos, restando apenas 7,1% com experiências anteriores. Contudo, grande porcentagem dos/as participantes encontra-se nos primeiros semestres dos seus respectivos cursos (37,5%) enquanto o restante, integra outros semestres. É importante destacar a diferença nos tipos de participação entre ouvintes e organizadores/as. A metodologia de funcionamento do GEP utilizou um período de planejamento, onde reuniu o número de dez pessoas para formular o objetivo, metodologia e organização do grupo, permitindo a confecção de um projeto de ensino que foi submetido às instâncias da UFPEL para aprovação de seu funcionamento e sua certificação. Nesse sentido, a participação dos organizadores/as desde o princípio do grupo pode ser considerada efetiva, que passa pela informação, quando buscam descobrir sobre o funcionamento de um grupo de estudos; informação e consulta, quando buscam um professor para atender sua demanda; e compartilhamento de decisões em iniciativas alheias, quando participaram efetivamente do planejamento do grupo, e, registaram conjuntamente com o professor o projeto de grupo de estudos, uma vez que projetos não podem ser registrados por estudantes da UFPEL.

Após essa atividade, o GEP iniciou uma grande mobilização de divulgação, através das redes sociais, e posteriormente em murais de informações dentro da Universidade. A dinâmica de funcionamento do grupo se deu por meio da realização de encontros (semanais quinzenais e/ou mensais), variando a cada semestre, sendo respeitado o período de intervalo e o calendário acadêmico da UFPEL. O cronograma das ações e dos temas abordados foram definidos pela comissão organizadora a cada semestre, levando em conta sugestões e temas de interesse por parte dos(as) membros(as) participantes, os quais foram obtidos via WhatsApp. Dessa maneira, a participação dos ouvintes que inicialmente se fazia de forma aparente, de tipo simbólica, passa ao nível de informação e consulta.

Com o início do ensino presencial, os encontros foram organizados através de exposições temáticas, em que palestrantes começaram a ser convidados para o debate. No primeiro semestre de 2023, por exemplo, foram abordados os movimentos sociais no Brasil, e dentro desta categoria, encontravam-se movimentos como: Movimento Negro, Movimento Ambientalista e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Assim, percebe-se que o grupo, apesar de tratar da política, busca trabalhar com temáticas que não estão integradas na grade

curricular do curso de Ciências Sociais, tornando-se assim um ambiente que irá impulsionar o interesse e a participação dos estudantes no ambiente acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Desta forma, após apresentação e análise dos dados, é possível constatar a evolução nos níveis de participação que os/as estudantes obtiveram junto ao Grupo de Estudos de Política (GEP). Como posto por Krauskopf (2000), isso é importante para promoção da autonomia, socialização e aprendizado da juventude - que compõe a maior parte dos participantes - contribuindo também para processos decisórios mais democráticos.

Principalmente em relação aos participantes organizadores é possível perceber a evolução na escala de participação social partindo da informação e chegando até a iniciativa e compartilhamento de decisão, que é o nível mais alto de participação. Enquanto os ouvintes saíram de uma condição de participante aparente para uma participação efetiva do tipo informação e consulta. (KRAUSKOPF, 2000).

Em termos de formação, a participação no GEP conta como horas complementares, colaborando para que a graduação seja concluída, mas o destaque está no espaço para a iniciativa e o protagonismo dos/as estudantes em relação ao processo de organização do grupo, que implicou em uma participação diferenciada da equipe organizadora, onde desenvolveram habilidades como planejamento, confecção de cronograma, coordenação, pesquisa, agendamento, divulgação, atendimento e apresentação de palestrantes.

Então, espaços cotidianos de participação possuem grande importância na formação dos acadêmicos dentro da Universidade, pois o processo de aprendizado e formação de estudantes deve ir além do domínio estrito de conteúdo, contribuindo de maneira valorativa para a formação cidadã. Assim, o Grupo de Estudos de Política consolidou-se como um grupo que permitiu aos alunos/as estarem presentes para aperfeiçoar o aprendizado sobre política, tanto para aqueles/as que se interessam por ela, como para aqueles/as que pouco interesse tem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazz. **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, INFORMAL E FORMAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Londrina: 2014.

KRAUSKOPF, D. ***DIMENSIONES CRÍTICAS EN LA PARTICIPACIÓN SOCIAL DE LA JUVENTUDES***. In: BALARDINI, S. (Comp.). La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p.119-134.

CAVALCANTI, Maria Suelayne Pedroza; MAIA, Madeline Gurgel Barreto. **A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE ESTUDOS E DE PESQUISAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**. São Paulo: 2020.